

■ Tuberculose resistente sob vigilância estrita

No Brasil surgem mais de 300 casos de tuberculose multiresistente a cada ano. Eles representam 1,1% do total de casos da doença no país. A incidência é baixa se comparada à do Leste europeu e da Ásia, onde até 50% dos doentes têm a forma crônica do mal.

Mas, para Miguel Auib Hijjar, diretor do Centro de Referência

Hélio Fraga, o problema não deve ser subestimado.

— É preciso investir no primeiro tratamento e cuidar dos casos crônicos para evitar que se espalhem. O Peru, por exemplo, ignorou a tuberculose multiresistente e agora tem problemas sérios — observa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), dos

458.359 casos da forma crônica no mundo, cerca de 11 mil se concentram na América Latina. Na Europa, estão mais de 50 mil e, na Ásia, mais de 141 mil.

Hijjar frisa que o acompanhamento da terapia é essencial para impedir a multiresistência.

— A resistência adquirida surge pela má-qualidade dos serviços e abandono do tratamento. O doente infectado com o bacilo resistente o transmite para outros, os chamados resistentes primários, que já começam como pacientes crônicos. (J.A.R)